

# OCcidente

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO  
Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Volume XXXVII

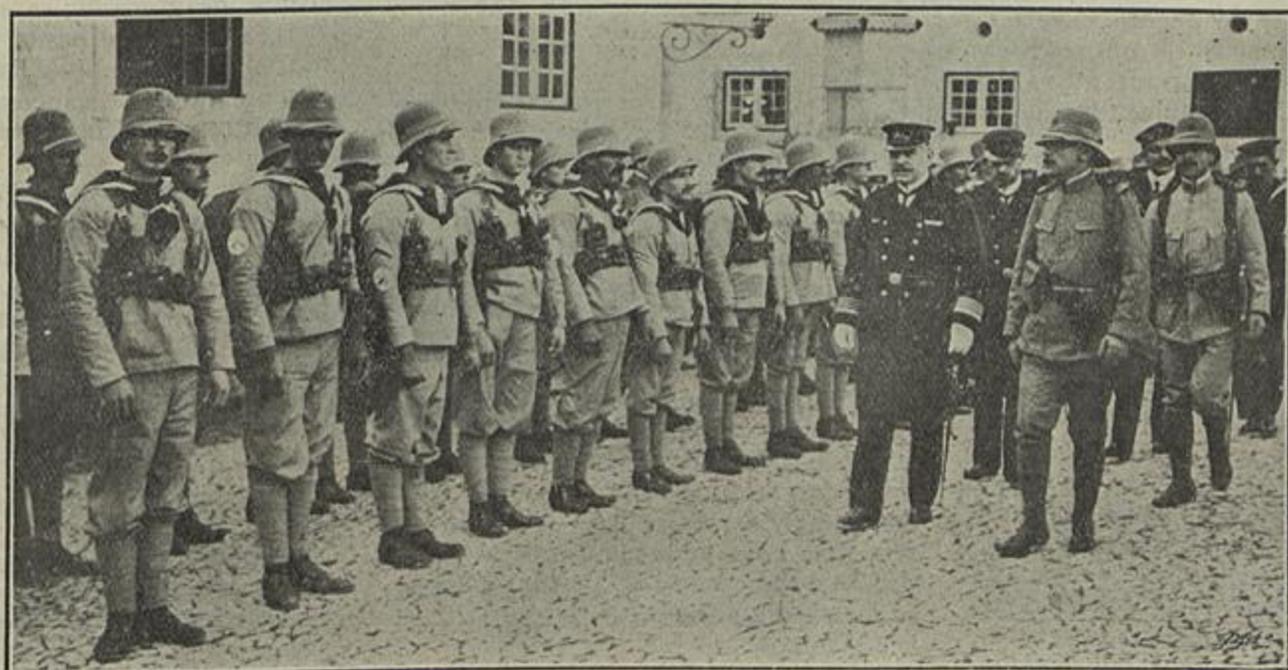
Redacção e Administração  
T. do Convento de Jesus, 4—Lisboa

10 de Novembro de 1914

Comp. e impres. TYP. CESAR PILOTO  
Largo de S. Roque, 11 e 12

N.º 1291

## Expedição a Angola



No quartel dos marinheiros — O COMANDANTE FERREIRA DA COSTA PASSANDO REVISTA Á EXPEDIÇÃO ANTES DA PARTIDA



PASSAGEM DA EXPEDIÇÃO NA PRAÇA DO COMERCIO

## CRONICA OCCIDENTAL

Indubitavelmente — a teoria visionaria do pacifismo apraz meigamente aos animos do nosso tempo. Aqueles que se acostumaram a dar á palavra simples progresso — uma significação mais transcendente e ainda hoje creem piamente na causa da Civilização — eram coerentes prevendo o advento duma era nova e esquisitando lineamentos da cidade futura, populada de gente mais cordata, ordeira, inalteravelmente pacifica. Todos seriam idealmente eguaes, na cooperação do mesmo esforço e na partilha dos mesmos beneficios. Os homens dar-se iam as mãos numa ronda de felicidade, extasiados no sonho de transfigurar este globo de lama num paraíso eternal de delicias. As creaturas humanas seriam ainda bipedes, é certo — mas, sem penas nem pennas, não usariam jamais bacamartes ou obuzes mortíferos. Arcanjos — deporiam até a espada flamejante de que fala a Biblia ..

### Ilusões.

A ideia de progresso não corresponde a uma realidade concreta. Civilização é uma palavra — e palavra vazia de sentido. A era-nova retarda indefinidamente o seu advento de gloria. A cidade futura que sabiamente e imaginosamente se architectara, repousa, sem alicerces, sobre areia movediça, e basta um estremeamento leve e breve para a derruir cacos.

Os acontecimentos, que vão surgindo ao lume da epoca, confirmam esta observação simples. Seculo XX, que marca uma etape da civilização e alcança quasi o apogeu na curva sinuosa do progresso, consoante a opinião ingenua dos ilusionados da letra-redonda — é o seculo da Grande Guerra, guerra sem mercê, batalha sem igual, feracia de requinte, sublimação de maldade, barbaria organizada. Alonguemos o olhar mundo em fora. Que vemos nós! A terra cobre se de crepes. Varam lado a lado o horizonte gritos de desvairo. Trnbilhonam nos abismos rios em torrente de sangue. Campos do exterminio. Fôme. Peste.

E não deixa de ser curioso de notar que foi na Alemanha — nacionalidade na vanguarda da civilização proclamada — que se preparou em segredo o facho destinado a lavar de incendio o mundo inteiro.

A luz da sciencia tornou-se um archote de incendiario. O cubiculo do sabio armou-se em tenda de campanha. A cela do filosofo transforma-se em mina explosiva.

Emfim — a cidade das luzes é hoje uma cidade em chamas.

Mais tarde, quando se realizar rigorosamente o balanço da epoca actual, verificar se-á que o pêso das perdas ha de sobrepuzar o alcance dos ganhos ocasionados pelo embate formidando dos povos em luta. Os tesoiros encontrar se-hão em deficit. As nações tocarão rés-vés da bancarota. Efeitos moraes — pessimos. Efeitos materiaes — quasi irremediaveis.

Neste ponto é ainda a teoria pacifista que vem acorrer em nosso auxilio apontando caminho novo...

### Ilusões.

A busca da paz corresponde hoje á busca da pedra filosofal. O pacifismo resolve se num problema de alquimia.

### Le monde marche.

Sim!

Faz que anda, mas não anda.

As condições internacionaes complicam-se a pouco e pouco e mais e mais. Não ha minimax que extinga por ora, a conflagração que irrompe em devastação e ameaça escaqueirar de pronto o velho mundo.

Coube agora á Turquia a vez de enviar aos campos de batalha o seu contingente de carnificina. Se nos é permitido empregar aqui a expressão joco seria do nosso povo, diremos que é, pois, certo que a Turquia entrou na dança — e nesse sentido adestrou o melhor das suas tropas fandangas.

Portugal apresta-se com afan para a Grande-Guerra. Entretanto, vae ordenando para a despeza do seu patrimonio colonial — que é patrimonio de honra e patrimonio de gloria — esquadrões sobre esquadrões de combatentes. O acido germanico começa de corroer lento e lento as nossas colonias da Africa Occidental e urge atalhar eficazmente o mal que vae alastrando.

Já partiram num impeto de heroes para a região do Cuamato corações eleitos da nossa afeição, corações estremecidos de portuguezes.

Ondinas do Atlantico — embalai docemente, essa pequenina galera de sonho, que só acorde e só acorde, ao longe, ao largo, num alvorecer de gloria.

Amigos...

Adeus! Adeus!

ANTONIO COBEIRA.

## Poemas em prosa

### As duas almas

Uma vez duas almas aflitas bateram á porta do Paraizo:

— Truz, truz...

S. Pedro desconfiado e cauteloso no seu mister de santo claviculario, entreabriu a porta, deixando apenas ver, de relance, o reflexo prateado das suas grandes barbas claras e perguntou o que desejavam:

— Bom santo — disse a primeira alma em tom contrito — eu fui na terra um dos maiores bemfeitores da Humanidade. Não houve associação de beneficencia a que não pertencesse nem acto de filantropia que não tomasse parte. Todos os jornaes publicaram o meu nome e alguns d'elles, até, o meu retrato. Fui proclamado benemerito e creio que, se tivesse vivido mais alguns anos, os homens reconhecidos me elevariam um monumento.

Grande parte da minha fortuna foi desbaratada em festas d'uma opulencia estranha mas que tiveram sempre, como pretexto, o inicio de obras piedosas.

Ao contrario de muitos mórtaes que dão esmola ao seu semelhante, impellido-o assim a cometer o pecado da preguiça — um feio pecado senhor S. Pedro! — pois o acostuma a viver sem trabalhar,

e ocultam cuidadosamente esse acto de beneficencia com o tolo preconceito de que a mão esquerda deve ignorar o que se dá com a direita eu fiz sempre alarde das minhas virtudes filantropicas e, confesso, que o côro de louvores que em volta de mim se entoava era particularmente agradável á minha modesta sensibilidade.

Creio pois ter direito senhor S. Pedro a um cantinho no Paraizo, que conquistei, — posso dizer-lo, — precedendo concurso, e é esta justissima pretensão que me traz á vossa veneranda presença.

S. Pedro piscou os olhos que um raio de luz celeste encadeava e sorrindo nas suas barbas claras voltou-se para a outra alma que, humildemente aguardava tambem a vez de ser interrogada:

— E tu que pretendes?

— Eu — articulou com voz trémula a pobre alma afflicta — fui sempre um grande desgraçado; nunca tive sorte. Póde-se dizer que passei a minha vida a morrer de fome e — Tantalos moderno — a contemplar o espectáculo enervante dos outros a locupletarem-se na abundancia.

No entanto do bocado negro de pão que me davam por caridade muitas vezes reparti com o meu semelhante que, nem isso tinha. Foi tudo quanto me foi dado fazer de bom na terra.

E' pois sem esperanza alguma de ser atendido que eu venho impetrar a vossa valiosa protecção, para que me seja dado penetrar nesse recinto de gosos e delicias em que habitaes e que eu entrevejo como um sonho, por esta porta entreaberta...

S. Pedro fixou nesta alma humilde e bôa o seu olhar compadecido. E fazendo disfarçadamente um pequeno signal eis que a pobre alma em alvorôço se precipita pela abertura da porta que o velho apostolo abre de repente, ás escancaradas...

Por mais rapido, porém, que o caso se passasse não escapou ele á expectativa anciosa da outra alma, tanto mais que lá de dentro vinham estranhas harmonias e presentia-se uma tal profusão de anjos de azas brancas e virgens de celeste olhar que era mesmo para como ver a alma mais empedernida.

E eis que ela, tambem por sua vez, se precipita para a porta abençoada. Mas — ó raiva! — a porta do paraizo fechára-se já, sem ruido, e a alma desequilibrando-se, veiu, subitamente, despenhar-se no espaço...

EDUARDO PACHECO.

## A GUERRA

### (Impressões)

Fallava-se de paz... Mentira! A guerra Nutrida nas entranhas da violencia Profana o que ha mais bello na sciencia Para assombrar de horror o ceu e a terra.

Explue o antro em fim, que dentro encerra Tudo o que faz a força, a omnipotencia. Como é que tal consente a providencia. Para que novas penas nos desterra?

Da consciencia humana com desprezo, Do velho Apocalypse um atavismo Que o mundo abraza n'um clarão acezo.

Cheio de espanto confundido scismo, E temo vêr a humanidade em pezo Velos do cahos ir cair no abysmo.

NEMO.



Agar no deserto

(Coleção Moreira Freire)

## Achádo

A João de Deus Ramos



Mal a Marqueza airosa e sugestiva,  
Se recostou no AUTO luxuoso,  
Lançando em derredór o olhar nervoso,  
Senti-me presa d'essa dama altiva.

Mas vendo o AUTO em marcha fugitiva,  
No seu rodar velóz, vertiginoso,  
Detive-me surpreso e receoso  
D'alguema PANNÉ que assustasse a diva.

Desappar'ceu o AUTO de repente,  
Envolto n'uma nuvem de poeira,  
Quando em deslarce, sorrateiramente,

Fui apanhar do chão com avarêza...  
— Qualquer joia perdida na carreira!?  
— Um lacinho da liga da Marqueza!...

X — MCMXIV

JULIO RIBEIRO.

## Folhas soltas

## Operetta Italiana

Estando agora entre nós no *theatro Polyteama* a companhia Ettore Vitale, vinda da America onde andava n'uma longa *tournee*, vem a proposito fallar das actuaes companhias de operetta que existem em Italia, para que possamos avaliar bem claramente perante este genero de espectaculos se tem desenvolvido ultimamente.

Ainda ha mezes no Colyseu, deu uma grande serie de espectaculos a companhia *Caramba Scognamiglio*, tendo tido alguns espectaculos que agradaram sem favor, não só pela forma como as obras foram executadas, como pela riqueza de fatos e scenario. Que isso servisse de exemplo aos nossos empregarios que nos dão, em geral, operettas cantadas por uma forma horrivel e postas em scena vergonhosamente!

Agora acham-se formados em Italia as seguintes companhias de operetta. *Cittá di Milano*, tendo como director Eurico Valle e como *maestro* Constantino Lambardi, a *Vannutelli*, da qual faz parte a cantora Emma Veêla, o director d'orchestra é Nicola Ricci; a *Caramba Scognamiglio*, bem nossa conhecida, a *Mauro* dirigida por Carlo Raughino, a *Maurizio Parigi*, director *maestro* Adriano Battaglini; a *Bernini Agostini*, com dois *maestros* Amello e Fontana Arnaldo; a *Novissima* director G. Forzano; a *Varney*, da qual porem parte bons artistas; a *Cittá de Firenc*; a *Carmen Mariani*; a *Granieri*; a *Lombardo*; a *Magnani* e outros cujos nomes não me ocorrem n'este momento.

Os cantores mais em evidencia escripturados n'estas companhias e cujos nomes tenho visto com maior frequencia

apontados em jornaes estrangeiros: O nosso conhecido Stefi Csillag, Tina Ghirelli, Dorini, Gea Garisenda, Rosina Delta, Ida Besido, Maria Braccony, notavel caracteristica, A. Perretti, De Nardis, Carmela Revelli, Maria Ivanisi, De Valdis, Carlatta Cenami, Gina Frigerio, Aida, De Lys Mariani, Emma Yecla, Pina Ciotti, S. Marosini, Ginbio Marchetti, Eurico Valle, Alfredo Petroni, Ruzo Arcelli, Domenico Berardi, Ruggero Galli, Gigi Maresca, etc., etc.

Como se vê a lista é longa, pois nos vos artistas estão sempre a apparecer.

Ainda bem que nos visitam agora companhias d'este genero, já para termos bons espectaculos, já como educação artista dos nossos cantores de operetta.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

\*  
Cartas para a Nossa Terra

Rio, 1-10-914

O sentimentalismo poetico, quando é simples e espontaneo, marca e assignala o temperamento dos povos.

Os trovadores da Edade-Media, que, em ternos descantes, ora entusiastas, como os gritos de triumpho, ora tristes como a saudade, narravam os acontecimentos das crusadas, inspiravam os sentimentos patrioticos e o ardôr dos combates.

Athenas ciosa, altiva e orgulhosa dos seus philosophos, que, em verdadeiras rajadas de eloquencia, assombravam o mundo, por uma reviravolta da sorte, cahiu para não mais se levantar.

Roma, que tinha gemido as mais pungentes dôres, escravizada pelo seu senhôr, erguia-se soberana e, á medida que a civilisação, em toda a sua pujança se alastrava e crescia, por toda a parte, os cantôres, quaes sercieas, cheias de encanto, acompanhavam o rejuvenescimento da sua patria.

Felizes e ditosos os povos, que se deixam em-

balar pela poesia, porque elles são realmente bons e de indole ordeira e pacifica.

Os cantos populares, aqui no Brasil, tambem têm a sua consagração.

De um extremo ao outro, de norte a sul, elles correm de boca em boca, com a rapidez da ave, voando no azul.

São lindos de uma simplicidade poetica que encanta.

Cantam tudo. Em singelos versos, de uma cadencia sem igual, quasi que divinizam os bosques, os rios, as aves e as fontes...

O Nortista, então, tem uma verdadeira adoração pelo luar.

Ha terras, onde se não acendem as luses da via publica, em noites de luar, que isso representaria o oitavo pecado mortal, ainda mais que um sacrilegio.

Familias inteiras, ainda as mais pacatas, n'essas noites de excepção, sahem a passeio e os noveis trovadores, quasi sempre enamorados fazem ouvir as suas mais sentidas serenatas.

E o Nortista ao sahir do torrão natal leva para o seu exilio voluntario a sua mais sentida saudade pelo luar da sua terra:

Oh! que saudade  
Do luar da minha terra.  
Lá na serra,  
Prateando  
Folhas seccas  
Pelo chão.  
Este luar cá da cidade  
Tão escuro  
Não tem aquella saudade  
Do luar  
Lá do sertão...

Se a lua nasce por detraz  
Da verde matta  
Mais parece um sol de prata  
Prateando a solidão!...  
A gente pega na viola  
Que ponteia  
E a canção  
E' a lua cheia  
A nos nascer do coração.

A gente fria d'esta terra  
Sem poesia  
Não faz caso d'esta lua  
Nem se importa c'o luar



EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS — do sr. Alfredo Moreira da Silva & Filhos — no Porto

(Cliché do sr. Chaim Junior)



EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS — do sr. Evaristo Lopes Guimarães — em Lisboa

Emquanto a ouça  
Lá na verde capoeira  
Leva uma hora inteira  
Vendo a lua  
A meditar.

Ai quem me déra  
Que eu morresse  
Lá na serra...  
Abraçado á minha Terra  
E dormindo de uma vez  
Ser enterrado n'uma gruta pequenina  
Onde á tarde a surusina  
Chora a sua viuvez.

Não ha, ó gente  
Oh! não  
Luar como esse  
Do sertão.

Com as ultimas notas do canto o matuto sente-se reanimar.

Elle sente saudade da sua rêde, estendida no campo, pendente das arvores e da sua viola.  
Então era feliz...

Ao escrever estas palavras, eu recordo tambem as canções da minha terra natal e tambem, como o caboclo velho do sertão, eu sinto uma saudade ingente.

De bom grado daria, sem pena metade da minha vida, para em noites estreladas, eu escutar os desafios pastoris das raparigas da minha terra.

E vós donzelas da cidade, que tendes uma instrução sem cuidado, ao escutardes nos nossos campos, as cantigas pastoris, vós que não perdoais a mais pequena desafinação do vosso piano, sede indulgentes, porque essas singelas harmonias, retratam, bem ao vivo, em toda a sua extensão, a do nosso bom povo das aldeias.

Antonio Cravo.

## CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

### PELO MUNDO FÓRA

As noticias concernentes á Grande-Guerra, recebidas nos ultimos dias, são contraditorias e confusas. Entretanto, pode afirmar-se que a linha de frente da batalha mantem-se proxivamente a mesma. E segundo os calculos dos melhores tecnicos não será tão cedo que a conflagração possa extinguir-se definitivamente. Se não estamos por certo nos inicios, o finalizar da campanha dista muito ainda e vae recuando sempre de tal modo que são extemporaneas todas as predições que por agora nesse conflicto se façam.

A opinião expressiona-se conforme as fontes de origem. Telegramas alemães não deixam de afirmar e confirmar casos de vitorias sucessivas e estrondosas ganhas pelas tropas austro-germanicas. Por seu turno, a imprensa franceza e inglesa não descontinua de anunciar e enaltecer vitorias sobre vitorias dos exercitos das nações aliadas. As noticias de proveniencia slava tambem não cessam de proclamar a excelencia da mole mor-



PRINCE MAURICIO DE BATTEMBERG  
morto na batalha do Yser

tifera de gente que se vem alastrando ameaçadora através das fronteiras da

Allemanha. Que ha de verdadeiro nessa avalanche de novidades que a telegrafia arrasta até nós dia a dia vertiginosamente?

Sómente, o futuro dirá.

Creemos bem que essa multidão de gente curiosa que ao principio se inclinava sobre as gazetas momento a momento e entristecia até ás lagrimas e se exaltava até ao entusiasmo mais caloroso, consoante o teor das noticias e opiniões expressas, já hoje fica indiferente quasi, desiludido da letra redonda, hesitante na sua convicção.

O exercito germanico muda de etapas e objectivo segundo os tempos. A sua marcha repentina e supreendente sobre Paris foi frustrada. O proposito de fulminar as tropas russas não tem realizção. A tomada de Calais não se efectua. O bombardeamento da costa ingleza não é iniciado. O Kaiser que premeditára entrar triunfalmente, dentro de quinze dias na capital de França, teve de recuar muitos quilometros sem probabilidades nem intenções de tornar a avançar. Agora dizem-nos que ele se apresta para tomar de assalto Londres e ali, em



TRINCHEIRAS INGLÊSAS NO AYSNE — MOMENTOS DE TREGUA

Westminster, ditar aos aliados submissos as condições da paz. Todavia, a imprensa alemã parece modificar o seu tom arrogante na anunciação das suas glórias. E o que se nos afigura certo, é que as tropas do imperador têm soffrido nas ultimas semanas graves revezes. Assim, neste caso, as victorias germanicas vão-se reduzindo sensivelmente.

Relativamente ás tropas anglo-francesas, ainda não conseguiram rechazar da Belgica e norte do territorio francêz o exercito imperial. E com todos os seus sucessos tambem a soldadesca do czar não conseguiu descortinar a cidade de Berlim, nem alguém penetrar com exito seguro em plena nacionalidade teutonica. O cilindro russo move-se pesadamente, mas muito lentamente...

O que tudo resulta á evidencia, é o indefesso heroismo dos belgas!

Correu mundo em fóra a noticia sensacional duma grande batalha naval de

que resultára vantagens consideraveis para os allemães. A batalha foi ferida nas costas do Chile entre os navios allemães — «Scharnhorst», «Gneisenau Leipzig», «Dresden» e «Nureusberg» e uma parte da esquadra do almirante Craddock.

Consoante as informações recebidas, o «Moumouth» foi afundado, o «God Hop» gravemente avariado e o «Glasgow» e o cruzadôr auxiliar «Otranto» saíram da acção para escapar.

O almirantado não podia aceitar como exactos esses factos, porquanto não se mencionara navio de guerra «Conopus» que estava junto á armada britanica, e alem disso, se bem que cinco navios allemães se encontravam concentrados nas aguas do Chile, sómente três tinham regressado a Val-paraiso. Em breve, a imprensa inglesa reconhecia certa verdade nos factos apostados, mas referindo-lhe pormenores que não deixam de ter importancia. Vê-se, pois, são de receber ainda os prejuizos que a marinha

germanica póde causar á grande e poderosa marinha britanica.

Os navios que entraram em luta nas aguas do Chile, são unidades de valôr incontestavel.

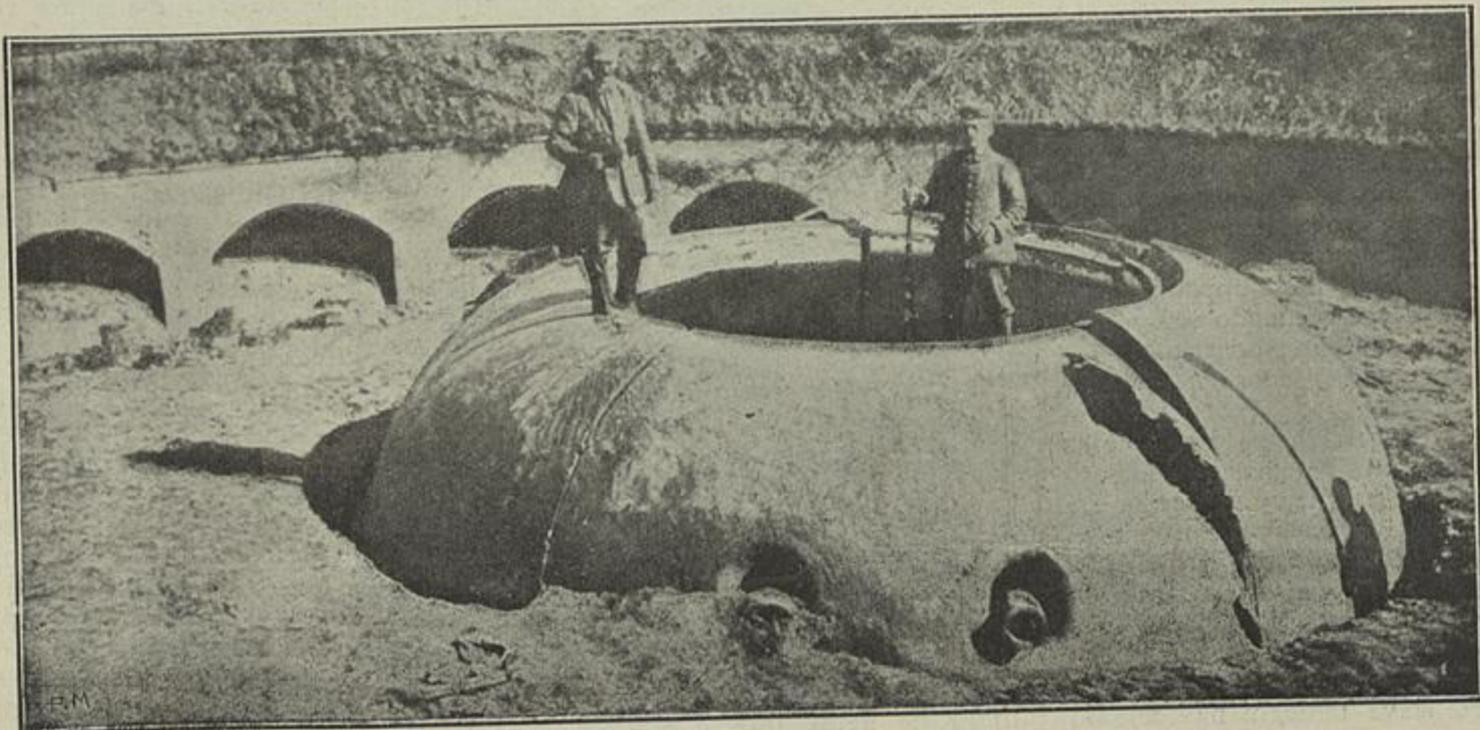
O «Scharnhorst» e o «Gneisenau» são barcos construidos em 1906. Tem 137<sup>m</sup> de comprimento, por 21<sup>m</sup>,60 de largura; calado n'agua 7<sup>m</sup>,50. Deslocam 11.500 toneladas e possuem tres maquinas de 26.000 cavalos e 22 nós, 8 caldeiras Schultz; 2.000 toneladas de carvão.

Quanto á defesa, dispõem duma cintura couraçada; castelo superior e inferior; grandes torres e convez couraçado.

Quanto ao ataque, dispõem de oito peças de 210 mil.; seis de 150 mil.; vinte de 87 mil.; quátro de 37 mil.; e quatro tubos submarinos.

O «Leipzig» é um cruzador de estação que foi construido em 1905. Tem 104 metros de comprimento por 13<sup>m</sup>,2 de largura, calado d'agua 5<sup>m</sup>. Desloca 3.250 toneladas.

Dispõe de ponte couraçada de 50<sup>m</sup>,<sup>m</sup>;



CUPULA DO FORTE DE MAUBEUGE DESTRUIDA PELOS PROJECTEIS ALEMÃES

«cofferdam» de 0<sup>m</sup>,30 cheio de raspa de cortiça. E' armado de dez peças de 105 mil.; quatorze de 37 mil. e dois tubos lança torpedos submarinos.

O **Good-Hope** é um cruzador couraçado de 152<sup>m</sup> de comprimento por 21<sup>m</sup>,6 de largura; calado d'agua 7<sup>m</sup>,80. Desloca 14.100 toneladas; duas maquinas de 31.000 cavalos e 2375 com 48 caldeiras Belleville; resistencia de 7.500 milhas a 15 nós.

E' defendido por uma cintura de 122 m. de comprimento, 5<sup>m</sup>,40 de altura e 152<sup>m</sup>/m de espessura ao centro e de 50<sup>m</sup>/m das torres da prôa á roda; travessa obliqua de 203<sup>m</sup>/m; convez couraçado de 51<sup>m</sup>/m a 63<sup>m</sup>/m; torres de 233<sup>m</sup>/m; casamatas de 152 mil.; «blockhaus» de 305 m<sup>m</sup>.

E' armado de duas peças de 234 mil. uma em cada extremidade; dezesseis de 152 mil. em oito casamatas de dois andares; dez de 76 mil., seis na bateria central; quatro nos compartimentos da prôa e ré; quatro de 47 mil. nas casamatas extremas e dois tubos submarinos.

A acção naval da Allemanha promo-

«Kalgoula» e o «Almaz». Comprimento, 106<sup>m</sup>; largura, 12<sup>m</sup>,50; calado d'agua, 4<sup>m</sup>,90. Deslocação, 3:100 toneladas; 3 machinas de 18:000 cavalos; a resistencia era de 5:000 milhas a 12 nós.

Quanto á defesa era todo dividido em compartimentos e tinha de extremo a extremo «cofferdam» (dupla quilha); convez couraçado descendo a 1<sup>m</sup>,50 abaixo da agua, de 50 m/m e 30 m/m de espessura; «blockhaus» 75 m/m; maquinas protegidas.

Quanto ao ataque dispunha de oito peças de 120 mil. de tiro rapido, seis de 47 mil.; tres tubos lança-torpedos ao de cima d'agua, sem protecção.

Os barcos d'este tipo são a bem dizer «contra-destroyers» ou melho restafetas. A sua vida tem sido agitada, principalmente durante a guerra russo-japoneza. Assim, o «Novik», tendo escapado da batalha de 10 de agosto de 1905, naufragou no dia 16 em Sakiranna e foi

meio destruido. O «Isumround» teve a mesma sorte nas costas da Dorêa a 29 de maio de 1905. O «Bojarin» foi pelos

ares, tendo chocado com uma mina logo no começo das hostilidades. O «Jemtchug» internado em Manilla. O «Kalgoula» ficou no mar Negro. O «Almaz» foi o unico que conseguiu alcançar Vladivostok, depois da batalha de Tsoushima.

O **Mousguet** era um «destroyer» de 55<sup>m</sup> de comprimento por 6<sup>m</sup>,3 de largura; calado d'agua 3<sup>m</sup>, deslocava 300 toneladas; dispunha de duas maquinas de 4:800 cavalos e 27n,4; velocidade de marcha 24n,5; resistencia 2:300 milhas a 10n. Era armado d'uma peça de 65 mil. no «blockhaus» da prôa; seis de 47 mil. e dois tubos lança-torpedos.

A passagem do Yser acentuou-se como uma das mais sangrentas batalhas que registra a actual campanha. Nesses dias, o Yser não seria por certo um rio poetico de aguas tranquilas e claras: — transfigurou-se de repente n'uma torrente causadora de sangue humano. N'ele se afundaram centenas de vidas humanas. E uma das vitimas mais notaveis que ali receberam a ultima unção, foi o principe Mauricio de Battenberg. Este principe era irmão da rainha Victoria, de Espanha. O paço de Madrid cobriu-se de luto: Uma sensação de tristeza caiu pesadamente sobre a côrte. O presidente da Republica Francesa enviou os mais sentidos pêsames aos reis de Espanha e Inglaterra.

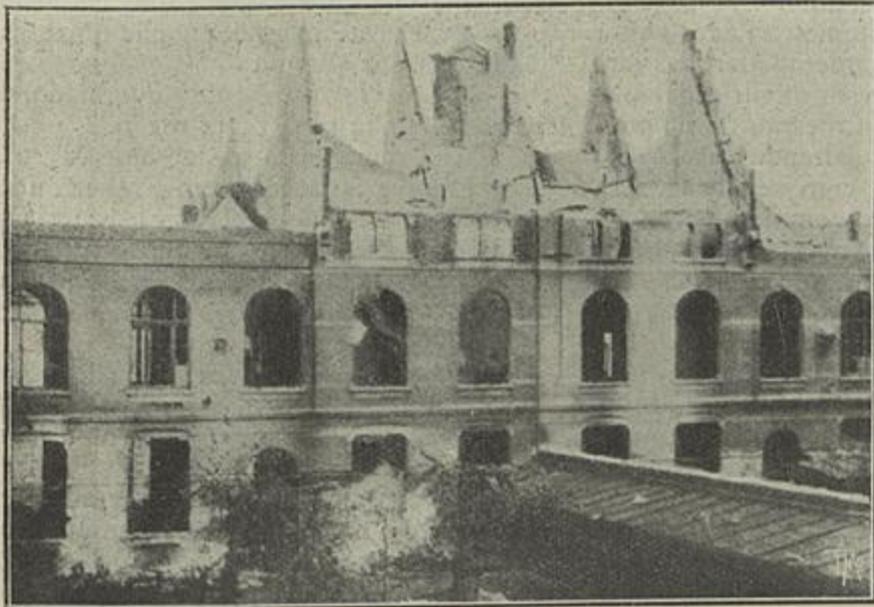
Em resposta o sr. Poincaré recebeu os seguintes telegramas:

«A simpatia que v. ex.<sup>a</sup> se dignou exprimir-me pela morte de meu primo comove-me vivamente e apresso-me a agradecer a v. ex.<sup>a</sup> mui sinceramente (a) Jorge, rei.

«Estou profundamente sensibilizada com as palavras de simpatia de v. ex.<sup>a</sup>. No meio da minha dôr, é-me grato pensar que o meu querido e valente filhedeu a vida pelo seu pais e pelo vosso. (a) Beatriz.



BAIRRO DE ANTUERPIA COMPLETAMENTE DESTRUÍDO PELOS ALEMÃES



ESCOLA UTILISADA COMO HOSPITAL

verá sem duvida contrariedades e cuidados ás nações-aliadas. Semanas antes anunciara-se com visos de verdade, que o cruzadôr alle-mão «Emden», depois de se ter cuidadosamente disfarçado, entrou com o pavilhão russo arvorado no porto inglêz de Puloprong, península de Malaca, e atacou metendo no fundo por meio de torpedos e tiros de artilharia, o cruzadôr russo «Jemtchug» e o destroyer francês «Mousguet» que acudira num contra-ataque violento.

O **Jemtchug** era um cruzador protegido cuja construcção terminara em 1903 e tinha como similares o



TRINCHEIRAS INGLESAS DEANTE DE ANTUERPIA;

«Peço a v. ex.<sup>a</sup> que aceite os agradecimentos bem sinceros da rainha e os meus. E' duro ver despedaçada uma vida que nos toca tão de perto, mas sabendo-se que foi oferecida pela patria, sentimo-nos aliviados e felizes de contar entre os nossos um valente soldado, que nos deixa um tão belo exemplo. (a) Affonso, rei — o telegrama de pesames que o rei de Espanha dirigiu á princesa Beatriz diz o seguinte:

«Rogo a vossa alteza que aceite, tanto em meu nome como no da rainha, o mais expressivo pesame.

«Quão duro é ver uma vida que tão cara nos era prematuramente arrebatada. A nossa magua é imensa e o maior lenitivo é saber que o principe Mauricio ofereceu a sua vida á patria. Sentimos orgulho em contar na nossa familia um tão valente soldado. (a) Affonso.

A princesa Beatriz, em resposta, enviou o seguinte:

«As palavras de simpatia de Vossa Magestade comoveram-me profundamente.

O meu unico consolo é pensar em que meu filho querido deu a vida pela patria. (a) Beatriz.

Ultimamente, chega-nos a noticia de que a Turquia tinha rompido neutralidade e entrara em franca beligerancia. Registam-se já batalhas que não lhe foram precisamente favoráveis.

Eis, pois, que estão a rigor contado os momentos de agonia extrema da Turquia Europeia. Cumpram-se as profecias...

A.

## ROMANCE

M. Dellyne

### A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do n.º antecedente)

Ella ajoelhou-se ao acaso sobre um antigo banco de madeira trabalhada. Alguns servos, assistiam ao santo sacrificio. No côro, um renque de cadeiras, anunciavam o lugar habitual da condessa e de seus filhos. Um pouco mais á frente duas outras cadeiras, com uma pequena corda principesca.

Quando a missa terminou, Myrto deu uma volta pela capella e admirou os thesouros artisticos da familia Milcza. Apoz a ultima prece, Myrto sahio, encontrando-se n'uma galeria immensa que precedia o pequeno santuario. A parede da esquerda estava cheia de quadros de vitraes emoldurados em marmore de diversas côres; a da direita com quadros religiosos assignados por grandes mestres, alternados com tapetes riquissimos. Olhando para estas maravilhas que encantavam a sua alma de artista, Myrto chegou ao fim da galeria.

Por uma porta de carvalho largamente aberta viu uma varanda de marmore vermelho, onde um creado fazia limpezas. Ao longe avistavam-se os jardins e o parque.

Myrto desceu na intenção de ver mais proximo aquelles canteiros talhados com um fino tão artistico. Myrto ficou desiludida pois nenhuma flôr viu, apenas plantas com folhas variadas. Ella sentia-se bem no meio d'aquella verdura, iluminada por um sol alegre e brilhante. O parque deveria possuir recantos cheios de sombras, e talvez algumas fiôres estivessem escondidas aos seus olhos.

Myrto andava pausadamente por uma sombreada avenida, quando em um dos canteiros viu um pequenino jacinto; aquella flôr alli estava como escondida, isolada á espera de qualquer mão que a colhesse. Myrto pegou na flôr, e não podendo fugir á tentação, arrancou-a e meteu-a no vestido.

De repente Myrto sentiu o ladrar de cães, dois lindos galgos pretos correram para Myrto.

Uma voz breve disse:

—Aqui Hadj, Lula.

Os cães estacaram e Myrto, voltando-se, viu á distancia de poucos passos um homem ainda novo, alto, elegante com fato de montar a cavallo, em cima d'um lindo alazão bastante fogoso. O desconhecido tirou o chapéu com aspecto altivo e seguiu o seu caminho. Myrto voltou logo para traz e tomou ao acaso uma avenida que ia novamente dar aos jardins. Outra vez Myrto ouviu o galopar de um cavallo, era o mesmo de ha pouco. O cavallo vinha saltando varios obstaculos disfarçados com verduras. Era um bello cavalleiro, completamente seguro do cavallo que montava. A alguns metros da varanda grande o cavallo parou, o cavalleiro saltou, deu as redeas a um creado e subiu ligeiramente a escada. Terka subia n'essa ocasião com uma sombrinha na mão. O desconhecido parou junto d'ella, fallando um pouco. Myrto, que não ousava avançar, viu bem a phisionomia irritada d'aquelle homem que se assemelhava com aquelle retrato do principe Milcza.

Terka parecia não estar bem á vontade com as palavras que estava ouvindo. Elle entrou no palacio, e Terka desceu lentamente a escada. Vendo Myrto, disse-lhe logo:

—Vem do parque?! disse ella com uns modos agitados.

—Que tem isso?! E' algum crime?!

—Não foi prevenida, mas é a hora do principe passeiar, e não gosta encontrar ninguem.

—Ignorava por completo. Eu notei na cara do principe Milcza qualquer coisa, mas não supunha ser eu a causa, tive até receio.

—Todos ficam assim quando o vêem zangado. D'esta vez não haverá novidade, eu disse que não fôra prevenida. Quando se encontrar com elle pela primeira vez poderá pedir-lhe desculpa. Como acha estes jardins?

—Seriam mais bonitos se tivessem flôres.

Terka olhou para traz para ver se algum ouvira aquella phrase.

—Nunca falle em flôres, diante d'elle! Não as pôde vêr. Mas eu sou da sua opinião.

Terka abriu lentamente a sombrinha e afastou-se para os lados dos jardins.

Myrto entrou no castello, tomando logo a direcção do seu quarto. Vinha admirada de tudo quanto se passara!

Que homem aquelle! Uma grande dôr

decerto o poz assim. Pouca religião naturalmente...

Myrto pensando assim começava a tirar as coisas da mala. O jacintho que apanhou cahiu no chão.

—Oh! minha querida flôrzinha. Felizmente o principe não a viu. Vou-te conservar cuidadosamente, pois poucas flôres poderei vêr n'esta casa!

Foi pôr a flôr junto do retrato da mãe.

—Minha mãe, como seria feliz, se estivesse ao pé de ti.

Foi Terka que assumiu o encargo de mostrar todo o castello a Myrto. As suas maneiras eram mais agradáveis que as de Irene. Myrto pode admirar todas as preciosidades, objectos d'arte, livros antigos, pinturas de artistas notáveis, etc. Quando chegaram á sala dos banquetes Terka disse:

—Agora não serve, porque o principe come no quarto com o filho.

—E' ainda uma creança?

—Com cinco annos, mas muito intelligente; é o idolo do pae, a sua consolação.

—Não comprehendi o que me disse Renato no dia da nossa chegada; que o seu irmão não era casado, mas como se o fosse! Eu até julguei que elle quizesse dizer que era viuvo...

—Não é viuvo, mas um divorciado, o pequeno tinha uma certa razão.

—Ah! murmurcu tristemente Myrto.

—Obteve o divorcio em França onde residia frequentemente, ambos queriam a liberdade. Aos olhos de certas pessoas elle não é casado, para nós será sempre. Mas não fallámos d'estas coisas.

—Ficou então com o filho?

—Sim, graças a Deus! Se não fosse assim, não posso avaliar como ficaria. A fé está morta n'elle, murmurou tristemente Terka.

—A fé nunca morre completamente, fica sempre na alma, uma luz muita pequena, capaz de aumentar um dia.

—Não sei, mas ninguem tenta que elle mude de ideias.

—Porquê?! disse Myrto com surpresa. Terka olhou como admirada.

—Porquê? Não lhe bastou vêr como elle ficou, quando a viu passeiar no jardim? Nem quer ouvir as palavras do sr. padre Joaldy que lhe deu a primeira communhão! Oh! não sabe ainda como elle é; ainda me pergunta *porquê!*

—Não comprehendo como podem viver junto de uma alma separada de Deus, por conseguinte minada pelo soffrimento, sem ensaiarem a sua cura!

—Uma outra alma, decerto, mas a de Milcza... impossivel!

O fim da visita do castello não causou a Myrto o mesmo prazer. Ella olhou distraidamente para a grande sala dos Magnates onde se via a grande cadeira principesca n'um pequeno estrado, para a sala das festas, para o jardim de inverno, e nada a impressionava! Pensou sim no dôno d'aquellas riquezas, cuja alma deveria estar cheia de dôr; e Myrto viu que o principe era mais digno de dó que ella, a pobre orfan! Para que lhe serviam todas aquellas riquezas, uma habitação mais propria d'um rei, um exercito de creadas dirigidas por Vildy e por Katalia? Um pouco de fé, um pouco de amor divino senão um balsamo mais doce para os seus padecimentos moraes.

(Continua)

## Parques e jardins de Lisboa

Arboretos

XI

(Continuado do n.º 1285)

N'uma volta do itinerario da digressão, tomamos caminho pelos lacetes que se abrem pela vertente em que se apoia o planalto occidental. No extenso rodeio, não nos cativam esmeros, quando bem era que a ele se notassem. Incitativamente, porém, subimos, por ganhar aquella estancia, já antes assinalada nas suas linhas orograficas mais características, e qual essa mais interessante que ahí se alcantila sobranceira ao jardim-oásis da Alegria.

Sobram motivos para falarmos dela mais uma vez. Agora, porém, mais a par das impressões que a sua compostura ornamental suscita. E também, por outro modo, desde que, percorrendo pelo trecho belver, enredados aspectos surgem, ou mais perto ou mais distante, e uns e outros contrastando as vozes com que tanto a miude — e, neste momento, em tom mais alto, de seguros efeitos, — se proclama a defesa das condições panoramicas e se exalta a applicação das normas esteticas.

Aplauda-se o pensamento que assim fala ao sabor da civilização. Dê-se por bem nutrida a expectativa de que, nos projectados melhoramentos de que a capital carece, se mantenham mais harmonicas com a sua natural estrutura, as expressões arquiteturaes de ponto interessantes ao seu nobre titulo e maior aliandamento.

Aqui nos damos, pois, executadas aquellas vozes, a singulares divagações. Nem ha occultar que vivamente as sugere quando a vista descobre do ponto mais alto em que estamos do percurso. Vem, como diremos, muito a proposito, por se oporem a promessas falazes.

Primeiramente, occorre advertir que as condições panoramicas, tanto se dão inerentes ao relevo orografico mais pronunciado, nos miradoiros que sobre ele se levantam, como também ahí se deparam, quando esse relevo se abate e, ainda assim, á situação se oferece mais dilatado o horisonte com os seus longes naturaes mais risinhos e em vario modo decorativos.

Ali, a cidade que tão caprichosamente se oiteira; aqui, o desenrolamento da sua orla sobre o vasto estuario do Tejo.

A defesa dessas condições, para que a cidade atinja maior beleza, não é um caso banal. Observações comparadas o dizem.

Como quer que, a dentro do perimetro da *urbs*, a morfologia do solo e a situação dos trechos estabelecem as condições panoramicas, elas tão sómente ressaltam no seu valor estético e pitoresco, quando a esses trechos de eleição defronta um e outro em que o panorama revela, na variedade dos seus aspectos, a intuição artistica que, na cidade, concorreu para o compor, e noutros dos seus tons, mais salientes e vigorosos, ele estampa uma civilização que se aprimora.

Pendemos a crer que, estudando estes pano-

ramas cidadãos interiores, alguém haverá, ahí, que deles tire argumento para lavrar conceitos psicologicos, porventura lisonjeiros no ponto de vista educativo e da intuição artistica...

E, no entretanto, vamos nós percorrendo pela elevada estancia que, tão amena em suas galas, tão peculiar em seus ornatos esculturaes, vem bordando a camião, e donde — ou na Alameda ou no Jardim-belver de S. Pedro de Alcantara — largo horisonte se descobre, muito se dilatando sobre uma das amplas voltas do formoso estuario do Tejo.

Estancia d'onde se atalaia o movimento da progressiva expansão da cidade; por onde passam e se entrebatem sons e vozes de confusa gamma, — ela ver-se-á agora elegida, com a proclamada defesa das condições panoramicas, para esmeros que lh'as garantam, e, em de redor, se afirmem, consoante as invocadas normas esteticas. E taes esmeros, muito a tempo e horas concertados, para evitar desmandos e cohibir abusos.

Assim seja!

Ao estudo da situação; ao plano de aformoseamentos complementares do que n'ela se estrutura dominador, não terá passado despercebido quão perto d'aquella elevado trecho belver se abre o novo portico da capital. Esse, em que um arrebatado devaneio arquitetónico se deu a enlaçar, transfigurados no seu debuxo, herdados labores da Arte, — no marmore constituindo eles, iluminura de gratos votos e como que envolvendo os soncrosos cantos inspirados na epopêa nacional — com as linhas de moderna volta que, na elevação d'esse portico, induzem outro pensamento, e não aqueles preceitos do estilo que esses labores florejaram, e quando outro lhe sucedia.

Fixada a impressão por contentar o proprio pensamento, não escurecemos a intuição moral que, consoante nos apraz dizer, terá guiado o lapis no ordenamento da obra; antes sim quizemos aponta-la nos seus traços decorativos como incitamento para que melhor se componham as voltas em lacete, que em certo modo a enlaçam ao belveder ornamental. Tem muito de singular a situação. Mas todo o realce que lhe imprimem aqueles traços arquitetonicos e os jardins que a decoram, como que o desluzem outros aspectos que não se compadecem com o progresso da cidade, e muito prejudicam a sua propria estetica.

Que não é só louvar enfaticamente a formosura de Lisboa, fiando que a mantenham os elogios que a cortejam, bem claro sendo que — se descuidada —, logo nos seus melhores traços se desfigura, e a expressão nativa também esmaece no seu brilho.

Assim, não será, mórmente dizendo-se já fortalecidas as iniciativas da edilidade, para que em todo o sentido vinguem aquellas vozes que trazemos citadas e nos são eloquentes.

Por isso mesmo, nos não furtamos a ponderar que o proclamado pensamento da defesa das condições panoramicas e da imposição dos preceitos artisticos na renovação cidadina, logo elege o Estado no seu papel de mentor e artifice — por tantos modos aconselhado e servido — sendo n'ele que reside uma colaboração superior n'aquella ordem de ideias, as quaes transcendem o que em si mesmo vale o aparato material para

a propria existencia e mais proveitosa fama da cidade.

E, além d'isto, — no que concerne ao plano dos melhoramentos da capital, aos seus ornatos de maior vulto, á inserção d'estes e mais harmonica no quadro cidadão — a criteriosa e eficaz opposição a erros que, deturpando esse plano, viriam, não sendo a tempo corrigidos, transtornar os atributos que mais levantam os aspectos de Lisboa, e criar dificuldades, quasi insuperaveis algumas vezes, contra a execução de transformações mais uteis, e de aformoseamentos singulares em todo o sentido e pelo seu valor.

Alguns desvios do plano que se dizia meditado ao sabor do criterio artistico, aqui se nos deparam no panorama, correspondente ao ponto em que estamos do itinerario da digressão. Se fossem os unicos!

Não se acomoda, evidentemente, com a invocada lição estetica e até por mais viva se dá a estranheza, que seja, agora mesmo, que ahí se vejam arquitetadas novas obras, de ponto contrarias ao aliandamento do panorama; discordes, para as perspectivas cidadinas; e simultaneamente prejudicando condições panoramicas que, ainda hontem, se ofereciam n'um rasgo de atractivos, de molde a sugerirem que artisticamente se compuzesse a situação que as estabelecia, e assim rompesse mais belas, com o seu cunho de civilização, aquellas perspectivas!

Iludiu-se a nossa expectativa, o que, certamente, a ninguém importa. O que, na verdade, tem suma importancia e obriga a reflectir, é ter-se denegado o sentimento artistico; é poder notar-se que esqueceram, bem cedo, as vozes tão gratas em que ele falava!

Inserem-se aquellas obras n'um laço do panorama, directamente fronteiro ao belveder de S. Pedro de Alcantara, D'aqui as vemos. E' num figurado confronto com o que se desenhava bem ajustado ao relevo da situação, por constituir um aformoseamento esteticamente harmonico com os adornos que nas cercanias desse laço, dão brilho e mimo á cidade, — agora notamos que se transtornou o pensamento artistico, que alto se apregôa, não servindo melhor a renovação arquitetonica da cidade n'este trecho.

Deperando-se-nos aquelle laço do panorama, em que se destacam as italianizadas linhas arquiteturaes do Thorel, ferem-nos as vistas de — graciosos traços de recente obra, tolhendo as iniciativas que em mira tivessem sustentar mais levantadas as expressões panoramicas, n'esta situação singular, que mais uma vez frizamos.

Que invasão abrupta, e que inesperada incongruencia n'essa obra!

Pelo escalão que ali se corôa um tanto graciosamente e muito mais quando a breve distancia surgem expressivos adornos, contrastam, agora, no apontado panorama, os preceitos artisticos, e vem descendo, prejudicando a perspectiva, que se liga ao pomposo nucleo cidadão, empenas de grosseiro traço, em que, para mais ferir as vistas, se abrem rasgões de mesquinho desenho e, na obra, surge intempestivo padrão de atrazo!

Estranha contradição!

Se, ao menos, no alçado que arranca mais elevado no escalão da encosta do Thorel, a obra ra-



RECINTO MURADO ONDE SE REALISA A FEIRA DAS MERCÊS (Cliché do sr. Fonseca Baptista)



NOVA ESTAÇÃO DAS MERCÊS

sasse pela cota em que se dispõe o patamar superior que constituía o incompleto *belveder*, ter-se-ia demonstrado, no momento certo, que vingara a defeza das condições panorâmicas, e n'estas, mais interessantes para os atavios da capital. Como também para a concordancia entre as expressões arquitetônicas e esculpturas e os mimosos aformoseamentos do planalto correspondente áquella encosta, e o que, no seu ponto mais elevado, seria, a par do panorama que elle se disfrutava, o artistico complemento d'aquelas expressões e aformoseamentos.

Com a lição comparada, que nos acompanha, deixamos correr estes breves comentarios. Traçamo-los, na oportunidade em que se apontam n'um encarecimento e para mais acurada defesa, as condições panorâmicas de Lisboa, e quando vem sendo lembrado, revigoradas já as iniciativas da edilidade, que mais atenção se preste aos melhoramentos citadinos, e bem se componham ao mesmo tempo, os correspondentes ornamentos.

Com efeito, parques e jardins publicos ahi se deparam, exornando lindamente a capital do Tejo, que tiram do panorama que lhes corresponde, atrativos maiores em que as vistas se delectam.

Nem se esqueça, que, em determinadas situações, não se podem dar como cousa nula as regalias que as condições panorâmicas representam e a todos cabe disfrutar.

No quadro da civilização, se não irrompem movimentos regressivos, constituem taes condições, no ponto de vista naturalista e filosofico, o assunto de ensinamentos varios, e, n'um que outro ensejo, especial elemento educativo.

Com estas divagações não perdemos o fio do desluzido discurso, ou de vista o escopo a que visa, sendo só mais certo que ás letras causemos damno, e da critica provoquemos reparo, incorrendo no seu desagrado.

Valha-nos a lição, que também será premio a par do que trazemos brevemente descripta.

F. JULIO BORGES.

(1) No penultimo periodo do VIII artigo — pag. 296 — deve ler-se: — Vem aquellas comparações acudindo...

ANTIGA LUVARIA FRANCEZA

DE

\*\*\* MIGUEL PERES \*\*\*

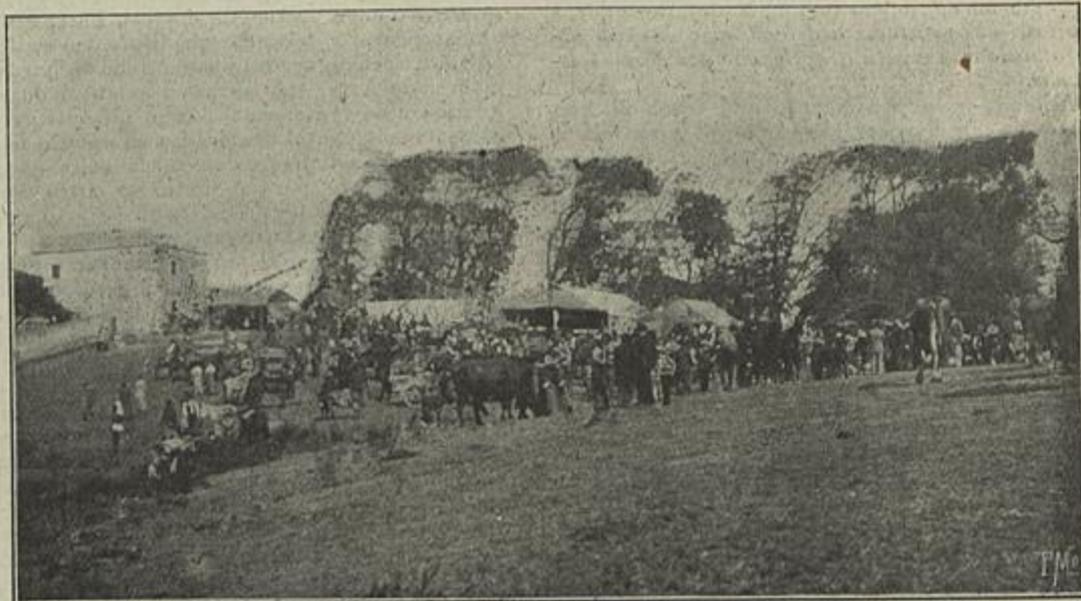
\*\*\* Rua Garrett, 54 — LISBOA \*\*\*

— Fabrica de luvas de pelica em todos os generos —

\*\*\* As luvas d'esta casa recommendam-se \*\*\*

\*\*\* pelo cuidado minucioso \*\*\*

\*\*\* observado em todos os detalhes da fabricação \*\*\*



TRECHO DA FEIRA DE GADO NAS MERCÊS (Cliché do Sr. Fonseca Baptista)

## Feira das Mercês

Decorreu este ano com desusado movimento a tradicional feira das Mercês, que costuma realizar-se no terceiro e quarto domingo de outubro de cada ano, neste lugar, proximo da estação do mesmo nome, no ramal de Cintra e na propriedade da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Amalia Pombal, dentro da qual existe a capela de N. S. das Mercês, que nestes dias é cercada por centenas de familias com farneis, á mistura com vehiculos de toda a ordem.

O primeiro dia de feira, que é sempre mais concorrido e de melhor negocio, teve este ano um movimento tal como já se não via desde ha muitos anos, para o que contribuiu, por certo, a amenidade do dia, pois nunca nos lembra a feira das Mercês que não viesse acompanhada de fortes bategas d'agua. O lugar destinado ao mercado do gado-bovino, suino, cavalari, etc. não só foi por completo occupado, como ainda foram utilizados os caminhos proximos. A fotografia que publicamos deste mercado foi tirada no segundo domingo da feira, em que houve menos movimento. Uma outra fotografia que publicamos cheia de arvoredo secular e cercado de muro, é o local onde se collocam as barracas e tascas de comes e bebes (predominando a carne de porco frita) quinquilherias, fazendas, ferragens, frutas, cereaes, madeiras para instrumentos de lavoura, etc., etc. A esquerda fica o celebre muro do der-

rete; com bancos intercalados, onde, vis-à-vis, os rapazes e as raparigas, passam momentos românticos de amor...

Comtudo, esta feira, que conservava ainda até ha pouco todos os costumes antiquados, caracteristicamente portuguezes, como fossem os innumeros cirios idos de Lisboa e doutros pontos, a procissão do dia seguinte ao segundo domingo, com musica e foguetes em volta do cruceiro, onde as raparigas levavam á cabeça os seus cargos, especie de castelos de pão, enfeitados, perden muitissimo do seu brilho e importancia nestes ultimos tempos, principalmente, depois da implantação do novo regimen, em que a procissão, motivo de pompa, crença e entusiasmo acabou os seus dias de existencia...

Já este ano não saiu, por motivo da ordem publica, se bem que tivesse saído nos dois ultimos anos, sem o menor inconveniente. Limitou-se a festa religiosa deste dia a uma missa e sermão pelo ex-prior da Graça e distinto orador Joaquim Augusto Frazão, a expensas, como sempre, da proprietaria da capela e da Quinta das Mercês,

e seus habitantes de verão, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Amalia Pombal, suas ex.<sup>mas</sup> filhas e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde de Santarem.

A outra fotografia que publicamos é da estação das Mercês, recentemente construída, que veio substituir o apeadeiro, para o que muito concorreu a proprietaria da quinta por onde passa a linha, facilitando a venda do terreno por um preço economico. A casa da estação é um modelo genuinamente portuguez, talvez o unico em todas as linhas da Companhia.

Atendendo a este grande melhoramento e ao saluberrimo clima deste sitio, o melhor de toda a linha, é possivel que dentro em poucos anos esteja semeada de pequenos sanatorios de familia, para o que estão á venda talhões de terreno, á volta da estação, por preços bastante convidativos.

Com respeito á feira e á quinta das Mercês, que tem mais de meia legua de circunferencia, corre por entre o povo uma lenda curiosa, talvez pela falta de documentos comprovativos da sua origem. Diz o povo que o dono desta região, no tempo do grande Marquez de Pombal, ofereceu a este estadista certa quantidade de terreno, com a condição de ele, Marquez, o mandar murar em 40 dias e decretar uma feira anual, para ali se realizar. Que o Marquez mandou para lá tantos homens quantos foram precisos para murar o terreno no referido praso e que a feira foi então decretada.

## A Blenorrhina

Cura por completo a **Blenorrhagia, Corrimentos, Cystites** e outras doenças das **vias urinarias.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

A' venda nas pharmacias — Pedidos a NETTO, NATIVIDADE & C.<sup>a</sup> — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

## Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a Prisão de ventre, Enterites chronicas ou agudas e outras afeções do Intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmacias — Deposito para Portugal: NETTO, NATIVIDADE & C.<sup>a</sup> — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyses do Hospital da Estrella



# Cold-Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE  
**BRANQUEIA, Perfuma e amacia a PELLE**

Tira **CRAVOS**, pontos negros, **MANCHAS**, vermelhidão, **PANNO**  
borbulhas, **SARDAS**, cleiro, **RUGAS**, olheiras e **ESPINHAS**

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. Dá firmeza aos seios. Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a assadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as calosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. Combate o cheiro aere da transpiração nos sovacos e pés. Deve usar-se em seguida ao barbear.

**POTE 800 rs. — MEIO POTE 600 rs.**

Para fóra mais 75 réis para porte e registo — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

## Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A **HECTINE NALINE** com sello VITERI aplicada dentro de 15 dias do contagio  
faz abortar a sifilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATI A NO DEPOSITO CENTRAL

Contra a: febres d'Africa e Brazil usar as pilulas **HECTINE** com sello VITERI,  
que não tem os perigos do quinino

Contra a impotencia e a esterilidade o unico remedio sério e sem perigo é a  
**Androgenina com selo Viteri**

que tem uma percentagem de 80% de curas. **REANIMA A VIRILIDADE NO HOMEM E DES-  
PERTA A SENSIBILIDADE NA MULHER.** Cura restabelecendo gradualmente o funcio-  
namento de todo o aparelho sexual. Em vez de ter perigos, **É ATE UM BOM TONICO  
ESTOMACAL E UM OPTIMO REGULARISADOR DA MENSTRUACAO.** — Caixa 8500 réis.  
Meia caixa 4500 réis. — Para fóra, mais porte, registo, e despesas de cobrança.

Deposito central dos preparados com selo Viteri:

**Vicente Ribeiro & C.ª — Sucessor João Vicente Ribeiro Junior**  
84, Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, dir. — LISBOA

Ender. telegraf: VITERI — LISBOA

TELEFONE 2455

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras**, andam  
sempre ameaçadas d'uma **tuberculose.**

O uso do

## Histogenol Naline com selo Viteri

lhes dará energia fisica e intelectual, cõr, sangue e robustez. As pessoas  
**obesas, diabeticos, velhos, convalescentes de doen-  
ças graves, crianças na epoca do desenvolvimento,**  
os que dispendem grande esforço em trabalhos fisicos e intellectuaes,  
**sports violentos,** igualmente encontrarão a saude n'este **EXTRA-  
ORDINARIO REVIGORADOR.**

**Abre o apetite fortemente.** Dá resultados mais rapidos e  
certos do que os que se obteem com o Histogene, os ferros, emulsões,  
etc. — Frasco 10700 réis. Para fóra acrescem portes, registo e despesas  
de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL



## Tonico Amarello VITELINA Com sello VITERI

Preparado desde 1862 pela **PHARMACIA BARRETO**  
Suspende a queda do cabelo, promove o seu crescimento,  
dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilita o penteado  
Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias  
nocivas ao cabelo, impede a calvice. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondeados e frisados. Recommenda-se o seu uso  
em seguida ao barbear.

**Frasco 700 réis** — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra VITERI

Pedidos ao DEPOSITO CENTRAL



**TONICO AMARELLO VITELINA**  
**CABELLOS FORTES, ABUNDANTES, LIMPOS E SEDOSOS**  
50 ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO



# Empreza das Aguas de Vidago

(FUNDADA EM 1875)



Depositos:

**LISBOA**

Rvenida da Liberdade, 124

**PORTO**

66, Praça Carlos Alberto, 68

## Salão Central

Sempre fitas de maior effeito e de maior actualidade.



### Salão da Trindade

Todas as noites as ultimas novidades.

### Salão

### Olimpia

Novidades animatograficas  
Concertos pelo septimino

### Eden Teatro

Empreza Luiz Galhardo  
Companhia Portuguesa  
de Opereta  
P. dos Restauradores



# Carlos Pimentel

Especialista de doenças da boca e dentes

Diplomado pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa  
DENTISTA DA COOPERATIVA MILITAR

Tratamentos especiaes para senhoras e creanças, dentes artificiaes, etc.  
Desinfectação meticolosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36. 1.º (frente para a Rua Ivens)

## Confeitaria do Calhariz

de ALFREDO SA & C.ª

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telephone: Central 1242

Secção de pastelaria — Licôres nacionaes e estrangeiros — Vinhos finos e cognacs — Esmerado fabrico em todos os artigos de confeitaria — Lampreias e doces de todas as qualidades.

Especialidade em chá e café

Fornece lunches para casamentos, baptisados e solrões

## FUNERARIA ECONOMICA Fernando Antonio da Silva

Funeraes e trasladações de todas as classes, em Lisboa e fóra  
\*\* 21, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 23 — LISBOA \*\*

## DANS LES "FLEURS"

São os perfumes da moda  
PEDIR EM TODA A PARTE



## Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NOUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1s500 réis



Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca em todos os estabelecimentos

## CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis



## Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legitimamente autorizado e previligado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA